



Uma Análise Documental Interpretativa: A Abordagem Interpretacionista nas Dissertações do PPGADM/Unicentro.

Isabelle Christyne Zadra Sene Caetano

Universidade Estadual do Centro-Oeste / isabelle_sene@hotmail.com

Leide Thais Pinheiro Gonçalves

Universidade Estadual do Centro-Oeste / leidethais7@gmail.com

Prof. Dra. Juliane Sachser Angnes

Universidade Estadual do Centro-Oeste / julianeangnes@gmail.com

Prof. Dr. Luciano Ferreira de Lima

Universidade Estadual do Centro-Oeste / luciano@unicentro.br

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), produzidas no período de 2016 a 2025. O enquadramento teórico analítico centrou-se em Burrell e Morgan (1979). Ou seja, foram realizadas comparações e análise documental das dissertações que utilizaram a abordagem interpretacionista, deste modo, a pesquisa buscou identificar quais trabalhos adotaram essa perspectiva, bem como comparar seus métodos de coleta de dados, e principais práticas de pesquisa. Na análise, pode-se observar que os estudos priorizaram os métodos qualitativos, como entrevistas, análises documentais e análises de conteúdo, com foco na subjetividade, ou seja, na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos, em relação às suas experiências organizacionais. A valorização da interação social e da comunicação, também foram pontos a serem identificados como semelhantes entre os trabalhos. Sobre os resultados, a abordagem interpretacionista demonstrou contribuir para que haja uma compreensão mais profunda entre os fenômenos estudados, mostrando com mais clareza as percepções, os desafios e as práticas que podem impactar de diferentes formas nas dinâmicas das organizações assim como na produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: interpretacionista, dissertações, análise documental, subjetividade.



1. Introdução

A reflexão sobre os paradigmas de Burrell e Morgan (1979) são relevantes para o amadurecimento acadêmico, especialmente quando trata de uma análise específica como a que aborda a produção acadêmica de uma Universidade. Entre os paradigmas, a Teoria Interpretativista tem se destacado no campo das Ciências Humanas e Sociais por ter uma preocupação relevante com a subjetividade, com as experiências individuais e com os significados, os quais são construídos socialmente. Essa preocupação com o indivíduo, antagoniza a abordagem positivista, pois prioriza a interpretação dos fenômenos sociais sobre o ponto de vista dos sujeitos.

Neste sentido, a problemática norteadora que direcionou a pesquisa se propôs em diagnosticar se as dissertações realizadas no Programa de Pós-graduação em Administração - PPGADM da Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná - UNICENTRO, utilizaram a abordagem interpretativista, quais suas semelhanças considerando os métodos que foram mais utilizados para as pesquisas, e quais suas contribuições.

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, com estudos em dissertações os quais adotaram a teoria interpretativista, valendo-se do método de análise documental interpretativa, a qual investigará os motivos que levaram os autores a escolherem essa teoria, levando em consideração o contexto de cada pesquisa, seus objetivos, e a atenção dada à subjetividade como um fator importante nessa escolha.

Os objetivos específicos mostram quais métodos foram utilizados pelos pesquisadores, em relação a coleta de dados nas dissertações que utilizaram a abordagem interpretativista, de modo a avaliar como essas práticas interferem de forma positiva e quais dificuldades obtiveram na realização dos estudos. Nesse sentido, se observa cronologicamente a relação das dissertações e os paradigmas de Burrell e Morgan, em especial o paradigma interpretativista, o qual mostra se preocupar com a subjetividade dos campos de pesquisa utilizados nas dissertações.

Sendo assim a pesquisa foi configurada em três tópicos, sendo que o primeiro deles serve como referencial teórico, apresentando os quatro paradigmas, o segundo discorre sobre os encaminhamentos metodológicos utilizados na análise das dissertações e o terceiro debruça-se sobre os resultados encontrados e apresenta discussão anual sobre os dados observados.

A pesquisa justifica-se pela sua possível contribuição prática e teórica para o meio acadêmico, também pela sua prática no ambiente organizacional, pois identificar e analisar as práticas utilizadas nas dissertações pelos mestrandos pode contribuir de forma positiva para as organizações, devido ao contexto organizacional ser capaz de vivenciar a interpretação quando se dá sentido aos dados coletados.

Para os interpretacionistas, as organizações são processos que surgem das ações intencionais das pessoas, sejam elas individuais ou coletivas. (Vergara; Caldas, 2007). Assim, os resultados esperados poderão servir como um guia para futuras produções acadêmicas bem como aplicações em contextos organizacionais que desejem compreender o processo interpretativo organizacional.



Despretensiosamente, busca-se reverberar ao menos localmente na comunidade acadêmica, auxiliando em análises mais profundas sobre o tema, bem como contribuindo para o avistamento do paradigma interpretativista nas produções acadêmicas na Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná - Unicentro.

2. A busca pela análise do contexto organizacional: Burrell e Morgan

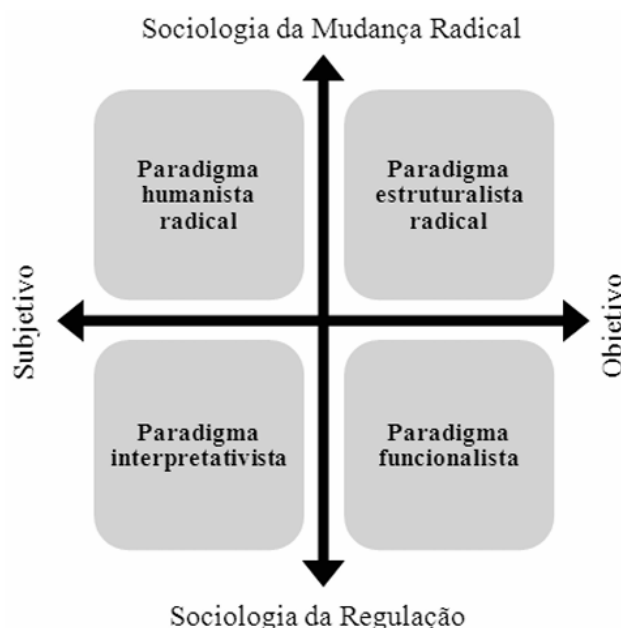
Burrell e Morgan (1979) buscaram relacionar teorias de organização com seus contextos sociológicos mais amplos para tanto os autores revisaram as fontes intelectuais *Dahrendorf (1959)* e *Lockwood (1956)* e os fundamentos do debate - ordem e conflito - reconhecendo que este debate que iniciou a distinção entre as abordagens que se concentraram em explicar a natureza da ordem e do equilíbrio social e aquelas que tinham mais a ver com problemas de mudança, conflito e coerção nas estruturas sociais e que, por sua vez, na época tiveram uma morte prematura.

Para Burrell e Morgan (1979) essa visão embora represente uma supersimplificação, esta conceituação fornece uma útil ferramenta para distinguir as diferenças entre os dois pontos de vista. O fato é que a partir da discussão originada pelo debate de *Dahrendorf e Lockwood*, outros autores puderam sugerir substituição dos termos “ordem” e “conflito” por expressões “regulação” e “mudança radical” que respectivamente referem-se aos escritos dos teóricos interessados sobre as explicações da sociedade em termos que enfatizam sua unidade subjacente e coesão e aos escritos que contrapõem os teóricos interessados em prover explicações da sociedade em termos que enfatizam sua unidade subjacente e coesão.

No campo das discussões sociológicas a respeito da regulação e da mudança radical, já reconhecendo o amadurecimento das questões, Burrell e Morgan definem quatro paradigmas, sendo eles o funcionalista, o interpretativista, o estruturalista radical e o humanista radical, os quais são baseados em pressuposto metateóricos destinados a teorizar sobre o *modus operandi* dos teóricos sociais e fornecem uma espécie de mapa para identificar de maneira convincente as similaridades básicas e diferenças de cada trabalho, assim oferecem pontos de vistas alternativos sobre a realidade social. Os quais podem ser visualizados na seguinte disposição:



Figura 1: Quatro paradigmas para a análise da teoria social



Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979)

Complementarmente sobre o eixo objetividade *versus* subjetividade, Fonseca (2011) afirma que essa perspectiva diz respeito aos marcos epistemológicos dos paradigmas, sendo os de natureza objetiva aqueles que impõem e existem independentemente de cada um dos indivíduos que compõem os grupos sociais e os subjetivos produto da consciência e cognição individual, construídos a partir da interação entre os diferentes indivíduos que compõem os grupos sociais.

2.1 Os quatro paradigmas de Burrell e Morgan

2.1.1 Paradigma Funcionalista

Gibson Burrell e Gareth Morgan (1979), explicam que o Paradigma Funcionalista é visto como a abordagem dominante e mais utilizada na área da administração, pois defende a ideia de que o mundo social é composto por estruturas reais e concretas, o qual é estudado e medido de maneira parecida com as ciências naturais. O paradigma funcionalista foca na ordem, na estabilidade e na eficácia, tendo como objetivo entender como as organizações trabalham de maneira racional, e como a sociedade se une.

Algumas teorias estão envolvidas na Abordagem Funcionalista, sendo elas: a teoria dos sistemas, o funcionalismo estrutural e as teorias da contingência. De maneira simples, pode-se dizer que essa abordagem vê a organização como uma máquina que precisa ser configurada para que sua eficiência seja alcançada.

2.2.2 Paradigma Interpretativista

O paradigma interpretativista é composto por um amplo espectro de pensamentos filosóficos e sociológicos que compartilham a visão de realidade de cada indivíduo. Possui uma abordagem subjetiva, e de uma epistemologia voltada ao construtivismo e sócio



construtivismo. Parte da premissa de que a realidade social é construída pelas interações humanas. (Burrell e Morgan, 1979).

No Interpretacionismo, ocorre a valorização das abordagens qualitativas e interpretativas, que possibilitam um mergulho mais profundo nos sentidos construídos pelas pessoas em suas práticas sociais, ampliando a capacidade de compreensão e inovação na produção científica, diferente da abordagem funcionalista, que se ancora na objetividade. (Santos, Pinto, 2007). Dessa forma, a perspectiva interpretativista defende que as pessoas, por meio de suas interações, símbolos, significados, conversas e interpretações criam a realidade nas organizações, ou seja, essa perspectiva vê a organização como construções sociais.

A perspectiva interpretativista (ou interpretacionista) é anti-positivista, pois leva em consideração a subjetividade do pesquisador, Vergara e Caldas (2007), fazem uma crítica ao funcionalismo com uma comparação, enquanto o funcionalismo tem a organização como uma máquina, onde tudo tem função técnica e as pessoas se ajustam ao sistema, no interpretacionismo a organização tem pessoas, histórias, símbolos e sentidos diferentes, não existe uma verdade única e cada pessoa vê a organização de uma maneira diferente.

Existem linhas do pensamento interpretacionista, sendo elas: solipsismo, (extremo da subjetividade), onde o mundo e a própria realidade só existem porque a consciência humana existe, é a ideia de que o que existe está dentro da mente das pessoas; e a fenomenologia, que estuda como as pessoas vivem e sentem tudo, foi criada para entender a experiência de cada pessoa, nessa linha a realidade acontece na vivência, como é a relação com o mundo.

Segundo Daft e Weick (2007), as interpretações funcionam primeiramente com uma “varredura” ou “rastreamento”, onde a empresa coleta as informações. Depois ocorre a interpretação, onde a empresa dá sentido a essas informações, e por fim o aprendizado. Os autores também afirmam que as organizações estão divididas em dois critérios: perguntando de onde vem a interpretação (de dentro da empresa ou do ambiente externo), e se a empresa é ativa ou passiva na busca por informações.

O processo de interpretação pressupõe que o indivíduo compreende a sua realidade e traduz os eventos. Essa perspectiva interpretativista difere pela inclusão da subjetividade de cada um, por exemplo, a palavra “sucesso” pode ter um significado diferente para cada pessoa. No contexto organizacional vivencia-se a interpretação quando se dá sentido aos dados coletados, também ao compartilhar percepções e ao construir mapas cognitivos. Para os interpretacionistas, as organizações são processos que surgem das ações intencionais das pessoas, sejam elas individuais ou coletivas. (Vergara; Caldas, 2007).

Conforme discutido por Gareth Morgan (2006), em toda organização há sistemas de valores e interpretações diferentes e concorrentes que criam um mosaico de realidades organizacionais, em vez de uma cultura corporativa uniforme. Quando consideramos as organizações como culturas as vemos como mini sociedades, com seus valores, rituais, ideologias e crenças próprias.



2.2.3 Paradigma Humanista Radical

O paradigma Humanista radical, segundo o quadro teórico realizado por Gibson Burrell e Gareth Morgan (1979), procura entender de que maneira a realidade social é moldada pela mente humana, pois ao contrário de teorias tradicionais, as quais focam na ordem e na estabilidade, o humanismo radical não aceita o mundo como ele é, mas o que o mundo pode ser, ele tem a necessidade de acabar com as limitações dos arranjos sociais existentes, se enquadrando na área subjetivista da sociologia da mudança radical, tenta buscar a libertação do pensamento humano das regras impostas pela sociedade contemporânea, criticando a alienação com o objetivo de chegar a emancipação mental.

2.2.4 Paradigma Estruturalista Radical

Segundo Burrell e Morgan (1979), essa abordagem foca nas estruturas externas e reais de poder, como economia e política, mas também buscando a mudança radical, ela acredita que mudanças revolucionárias ocorrem devido a conflitos e contradições, dessa forma, mostra que a distribuição do poder e do dinheiro são o foco, e não o que as pessoas realmente pensam. Marxismo contemporâneo e Teoria do Conflito são citadas como teorias envolvidas. Pode-se dizer que nessa abordagem, há diferenças entre organizações, as quais podem estar brigando por interesses diversos, muitas vezes opostos, em que todos precisam mudar o sistema atual para que surja o novo.

3. Metodologia da pesquisa

De acordo com Valle e Ferreira (2025) a abordagem metodológica se torna um aspecto crucial para o avanço da pesquisa, sendo na metodologia delineadas as direções que o pesquisador seguirá, especialmente no que diz respeito à coleta e interpretação dos dados, o que demanda clareza para não afetar seu progresso. A presente pesquisa origina-se da análise e da classificação das dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Administração - PPGADM, as quais foram produzidas entre os anos de 2016 à 2025 na Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná - Unicentro.

Os dados produzidos nas pesquisas com abordagem qualitativa precisam ser analisados de forma coerente e coesa, buscando técnicas e dados que proporcionem um olhar reflexivo sobre o que está escrito (Valle e Ferreira 2025). Esta pesquisa, essencialmente se baseia nessa abordagem, bem como se utiliza da técnica de Análise Documental Interpretativa a qual avalia o resumo, a introdução, a metodologia, a base teórica e a referências das dissertações, também foram observadas palavras-chaves que denominavam ou eram sinônimos dos paradigmas.

Segundo Cellard (2008), os documentos possuem importantes fontes de dados, por permitirem acessar diversos registros, sendo eles históricos, administrativos, institucionais e sociais, os quais têm a possibilidade de revelar práticas, discursos e decisões de determinados grupos, com isso, pode-se dizer que a análise documental interpretativa é um método de pesquisa que permite examinar, interpretar e principalmente compreender as informações que foram registradas em diversos tipos de documentos, os quais podem ser produzidos em diferentes contextos sociais e institucionais.



A análise documental envolve um processo exploratório e sistemático de seleção, organização, interpretação e contextualização de diversas informações importantes, mostrando-se mais ampla e detalhada do que uma simples leitura de materiais. De acordo com Cellard (2008), é de extrema importância que a autenticidade e credibilidade do conteúdo seja avaliado, pois são fatores que influenciam de forma direta na interpretação dos dados. Na área de pesquisas qualitativas, a contribuição da análise documental ocorre devido a forma que ela aprofunda a compreensão dos fenômenos estudados.

Para entender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos, o método de estudo que se enquadra é a pesquisa qualitativa, pois ela valoriza os significados, experiências e interpretações que são construídas em cada contexto. Segundo Vergara (2016), a pesquisa qualitativa busca aprofundar o entendimento da realidade estudada, pois ela considera a subjetividade, a qual não consegue ser mensurada por números, sendo assim, ela é adequada quando o pesquisador está comprometido em entender e aprofundar a sua pesquisa em comportamentos, percepções, valores e práticas sociais.

Creswell (2014), afirma que a pesquisa qualitativa explora fenômenos complexos a partir de coleta de dados em ambientes naturais, utilizando entrevistas, observações e análise documental interpretativa, e dessa forma, o pesquisador pode interpretar os dados obtidos de falas ou experiências dos participantes, com o objetivo de entender como eles produzem significados às ações organizacionais. Sendo assim, a pesquisa qualitativa auxilia em uma análise mais detalhada de processos sociais, possibilitando a identificação de padrões de comportamentos, discursos e relações existentes em organizações.

A partir desse contexto, a pesquisa se dividiu em duas etapas: Primeiramente se buscou identificar e classificar as dissertações nos quatro paradigmas dos autores Burrell e Morgan (1979): Funcionalista, Interpretativista, Humanista Radical e Estruturalista Radical, elaborando um quadro comparativo com recorte tempo de 2016 a 2025, sendo a totalidade de dissertações contidas no programa.

Em segundo momento, após a identificação e classificação de cada dissertação em relação ao paradigma, foram selecionadas as dissertações que apresentavam uma abordagem interpretativista em seguida analisados aspectos gerais, notadamente a respeito da metodologia, da coleta de dados e as semelhanças e diferenças na sistematização dos estudos, bem como a recorrência dos orientadores.

4. Resultados e Discussão

4.1 Contexto geral das dissertações

Por meio da análise documental interpretativa e institucional de todas as dissertações contidas na base de dados do Programa de Mestrado Profissional em Administração - PPGADM, produzidas entre os anos de 2016 à 2025 na Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná - Unicentro, foram identificadas e classificadas as dissertações nos quatro paradigmas de Burrell e Morgan, e assim distinguidas as dissertações entre Funcionalista, Interpretativista, Humanista Radical e Estruturalista Radical, conforme a tabela abaixo:



Tabela 1: Histórico do enquadramento das dissertações PPGADM/Unicentro

Ano da Dissertação	Quantidade de dissertações	Paradigma Funcionalista	Paradigma Interpretativista	Paradigma Humanista Radical	Paradigma Estruturalista Radical
2016	19	16	3	0	0
2017	14	14	0	0	0
2018	18	13	5	0	0
2019	14	10	3	1	0
2020	11	6	5	0	0
2021	16	9	7	0	0
2022	12	12	0	0	0
2023	9	5	3	1	0
2024	24	18	6	0	0
2025	16	11	5	0	0

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Ao todo foram analisadas 153 dissertações defendidas nos últimos dez anos, destas foram elencadas no paradigma Funcionalista 114 dissertações; no paradigma Interpretativista 37 dissertações e no paradigma Humanista Radical 2 dissertações; no paradigma Estruturalista Radical não foram identificadas dissertações que predominantemente se encaixasse dentro desse paradigma.

Os dados contidos na tabela acima foram separados por meio do modelo de pesquisa de análise documental interpretativa e institucional, realizada minuciosamente em cada dissertação a partir da leitura sistemática dos elementos como resumo, introdução, referencial teórico e metodologia, bem como foi realizado pesquisas de palavras-chaves relacionadas ao paradigma. Assim, foram observados durante a leitura a ontologia e a epistemologia, a finalidade, os métodos e técnicas empregados e o tipo de contribuição pretendida de cada pesquisa analisada.

Foi observado na pesquisa que nos anos perpassados a quantidade de dissertações são variáveis e que, o paradigma funcionalista em todos os anos é predominante e em alguns anos de grande diferença para os demais paradigmas estudados, o que nos chama atenção na produção textual e o tipo de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelo programa ao longo de sua existência.



Cronologicamente, em 2016, o paradigma funcionalista representou 84,21% das dissertações, percentual que alcançou 100% em 2017, indicando uma forte presença de estudos com essa perspectiva. A partir de 2018, foi observado uma redução relativa do funcionalismo, acompanhada pelo crescimento do paradigma interpretativista, que passa a ocupar espaço relevante na produção acadêmica, alcançando cerca de 28% em 2018 e em torno de 21% em 2019, mas ainda assim com percentual menor, mas que evidencia um possível início relevante de diversificação paradigmática no programa.

Nos anos subsequentes, essa tendência se intensifica, em 2020 a diferença entre os paradigmas funcionalista (54,55%) e interpretativista (45,45%) torna-se mínima, revelando um momento de maior equilíbrio na produção do programa. Já no ano de 2021, se mantém a proximidade entre os dois paradigmas, com 56,25% de dissertações funcionalistas e 43,75% interpretativistas. Entretanto, em 2022, ocorreu um retorno ao funcionalismo, com 100% das dissertações classificadas neste paradigma, o que pode indicar mudanças ocasionais nas linhas de pesquisa, orientações docentes ou perfis das investigações desenvolvidas naquele ano.

Nos anos mais recentes, 2023 a 2025, há novamente uma presença mais expressiva do paradigma interpretativista. No ano 2023, o interpretativismo representa 33,33% das dissertações, enquanto o funcionalismo possui um percentual com mais da metade de dissertações e o paradigma humanista radical com apenas uma dissertação. Em 2024, o funcionalismo volta a se fortalecer, mas o interpretativismo mantém participação relevante. Em 2025, essa distribuição se mantém relativamente equilibrada ao ano de 2024 de pesquisas entre caracterizadas como funcionalistas e interpretativistas, sinalizando estabilidade na coexistência entre esses dois paradigmas.

Quando se observa o conjunto da amostra desde 2016 a 2025, os dados confirmam a predominância do paradigma funcionalista, que concentra cerca de 74% da produção total. O paradigma interpretativista responde por 24% das dissertações, sendo o segundo paradigma mais desenvolvido no programa. O paradigma humanista radical aparece de forma pontual, com apenas 1% da produção, enquanto o paradigma estruturalista radical não foi identificado em nenhum dos anos analisados.

Tabela 2: Porcentagem das dissertações PPGADM/Unicentro

Ano	Total	Funcionalista	Interpretativista	Humanista Radical	Estruturalista Radical
2016	19	84,21%	15,79%	0%	0%
2017	14	100%	0%	0%	0%
2018	18	72,22%	27,78%	0%	0%
2019	14	71,43%	21,43%	7,14%	0%
2020	11	54,55%	45,45%	0%	0%
2021	16	56,25%	43,75%	0%	0%
2022	12	100%	0%	0%	0%
2023	9	55,56%	33,33%	11,11%	0%
2024	24	75%	25%	0%	0%



2025	16	68,75%	31,25%	0%	0%
------	----	--------	--------	----	----

Fonte: Desenvolvido pelos autores

A partir da análise documental interpretativa realizada em todas as dissertações e a verificação de relativa oscilação das pesquisas voltadas ao paradigma interpretativista o ímpeto para análise do interpretativismo ganhou ainda mais sentido, visto que essa forma de construção de conhecimento tem se mostrado em ascensão no Programa de Pós-graduação Profissional em Administração da Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná - Unicentro.

4.2 Análise das dissertações que se enquadraram no paradigma interpretativista

Ao observar as dissertações e buscar aprofundar a análise nas pesquisas que se enquadraram como paradigma interpretativista identificou-se as seguintes pesquisas dispostas nas seguintes tabelas. Os critérios de inclusão usados para selecionar as dissertações procuraram respeitar as características dadas pelos autores, permitindo uma análise mais adequada.

Tabela 3: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2016 - PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2016	GIULIANA M. PACHECO	REDES DE COOPERAÇÃO INTERORGANIZACIONAL E O PAPEL DAS ENTIDADES DE APOIO: ESTUDO DE CASO DA FEIRA DO PRODUTOR	PROF. DR. MARCOS DE CASTRO
2016	ANDRÉ REZENDE PETTERSON	LAÇOS RELACIONAIS COMO POTENCIALIZADORES DE INOVAÇÃO EM REDES DE FRANQUIA: O CASO MORMAII	PROF. DRA. MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO
2016	CAROLINE MONTEIRO	O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL INTERNA: UM ESTUDO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE GUARAPUAVA/PR.	PROF.A DRA JULIANE SACHSER ANGNES

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A partir da análise das dissertações defendidas em 2016 e apresentadas na Tabela 3, foi possível verificar um alinhamento ao paradigma interpretativista ainda que nenhuma delas tenha deixado isso explícito, eis que os objetivos das pesquisas se concentram na análise de fenômenos sociais e organizacionais relacionados à cooperação interorganizacional, aos laços relacionais e aos processos de comunicação interna. Apesar de abordarem objetos distintos, os estudos partilham o interesse em compreender como as relações sociais, a confiança e a interação entre os indivíduos influenciam o funcionamento das organizações.

Segundo Minayo (2014), a entrevista é vista como um instrumento de coleta de dados, o qual possibilita ao pesquisador a compreensão das percepções e experiências pelos sujeitos investigados, é um instrumento de coleta de dados amplamente utilizado, pois por meio da



interação entre o entrevistador e o entrevistado, é possível ter acesso a informações que não seriam claras em documentos como questionários. Embora os orientadores sejam diferentes, metodologicamente, todas as dissertações adotam o estudo de caso como estratégia de pesquisa e utilizam entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados, sendo que duas delas recorrem a abordagens mistas, complementando a coleta com questionários estruturados.

O autor André Rezende Petterson descreve sua dissertação como quanti-qualitativa, com questionários de perfil socioeconômico e de avaliação sociométrica, a Caroline Monteiro também utilizou abordagem mista, e aplicou questionário com a escala Likert, enquanto a Giuliana Pacheco optou apenas pela abordagem qualitativa, utilizando análise documental, observação e entrevistas. Nessas dissertações, se pode dizer que Giuliana e André tiveram foco na interação social, pois investigaram como os laços relacionais e a confiança interferem na cooperação interorganizacional. Caroline, teve foco na comunicação, na maneira que um processo pode transformar uma organização, e a forma que a interação social interna produz significados.

As diferenças entre os trabalhos residem sobretudo na composição metodológica e no foco analítico. Enquanto uma das pesquisas adota exclusivamente a abordagem qualitativa, incorporando observação e análise documental, as demais utilizam instrumentos quantitativos auxiliares para caracterização dos sujeitos e das relações sociais. Ainda assim, todas convergem ao tratar os fenômenos organizacionais como construções sociais, reforçando a coerência interpretativista do conjunto de dissertações analisadas no ano de 2016.

Tabela 4: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2018 - PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2018	ANA CAROLINA VELOZO	SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E ECOINOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE FÓSFOROS ECOLÓGICOS	PROFA. DRA ZORAIDE DA FONSECA COSTA
2018	CAROLINE CORADASSI ALMEIDA SANTOS	A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE LOGÍSTICA REVERSA NO CAMPO DA ASSOCIAÇÃO DOS DISTRIBUIDORES DE DEFENSIVOS DO CENTRO SUL	PROF. DR. MARCOS DE CASTRO
2018	KELLEN CRISTINA DE LARA SIQUEIRA	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA SOBRE SUAS CARREIRAS EM COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAS	PROFA. DRA. JULIANE SACHSER ANGNES
2018	LUCIANE FONTANA MATOSO SILVA	RELAÇÕES DO PROCESSO DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE- EMPRESA: UM ESTUDO DE CASO NO INTERIOR DO PARANÁ	PROF. DR. MARCOS ROBERTO KUHLE



2018	MÁRCIO RAIFUR	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EM UM PROCESSO DE PRODUÇÃO CONTÍNUA: DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO MÓDULO DE MANUFATURA EM UMA INDÚSTRIA DE PAPEL	PROF. DR. SANDRO RAUTENBERG
------	---------------	--	-----------------------------

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Com base na observação das dissertações defendidas em 2018, Tabela 4, foram verificadas características de uma análise subjetiva, uma vez que essencialmente as pesquisas buscaram a compreensão dos fenômenos sociais sob a ótica dos indivíduos participantes. Constatou-se também a existência de diversidade nos temas das pesquisas nas dissertações, não havendo repetição de orientadores no referido ano.

Na análise das dissertações se notou que Ana Carolina Velozo, Kelen Cristina de Lara Siqueira e Márcio Raifur explicitam o paradigma interpretativo, já Caroline Coradassi Almeida Santos e Luciane Fontana Matoso Silva não fizeram menção direta ao paradigma. O fato é que de forma explícita ou não, todas elas caracterizam o paradigma interpretativo pela valorização da subjetividade, da construção social da realidade e da compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências.

No que se refere à abordagem metodológica, todas as dissertações adotam a pesquisa qualitativa, quanto às estratégias de pesquisa, verificou-se ampla utilização do estudo de caso e da pesquisa de caráter descritivo e, em alguns casos, exploratório. Essas escolhas se mostram coerentes com os objetivos propostos relacionados aos temas de sustentabilidade organizacional, institucionalização de práticas, relações de gênero, cooperação universidade-empresa e implantação de sistemas de gestão.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, destaca-se a centralidade das entrevistas semiestruturadas e transcritas em todas as dissertações analisadas. As entrevistas são complementadas por outras técnicas, como observação participante ou não participante, diário de campo e análise documental, o que amplia a compreensão do fenômeno e enriquece o processo analítico.

Sobre a análise dos dados, neste ano todas as pesquisas utilizam a técnica de análise de conteúdo, demonstrando uma escolha metodológica consistente com a abordagem qualitativa e o paradigma interpretativista. Além disso, se teve o uso recorrente da triangulação de dados, seja de forma explícita ou implícita, por meio da combinação de diferentes fontes e técnicas de coleta.

Por fim, embora os objetos empíricos das dissertações sejam distintos, todas compartilham a preocupação com a análise das relações sociais, das interações humanas e dos processos organizacionais em contextos específicos, seja ao tratar da ecoinovação, da institucionalização de práticas, da liderança feminina, da cooperação universidade-empresa ou da implantação de sistemas ERP, assim, as pesquisas convergem ao enfatizar que os fenômenos organizacionais são socialmente construídos e permeados por significados, negociações, conflitos e aprendizagens.

Tabela 5: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2019 - PPGADM/Unicentro



ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2019	ADRIANE DE FÁTIMA MACHADO	GERAÇÃO DE INOVAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR POR MEIO DO CONHECIMENTO	PROF. DR. JOÃO FRANCISCO MOROZINI.
2019	CARLA SANTOS	AS MULHERES NA INDÚSTRIA: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA SOCIAL	PROF.A DRA JULIANE SACHSER ANGNES
2019	TEREZINHA BERNADETE PINTO OLIARI	MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS ALINHADO AOS PILARES DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO NAS INDÚSTRIAS DE PAPEL E CELULOSE	PROF.A DRA SANDRA MARA DE ANDRADE.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

As dissertações defendidas em 2019 apresentadas na Tabela 5 centram-se no paradigma interpretativista. Entre elas, a pesquisa de Terezinha Bernadete Pinto Oliari é a única que expõe seus pressupostos epistemológicos e ontológicos como interpretativistas, enquanto as dissertações de Adriane de Fátima Machado e Carla Santos o interpretativismo pode ser notado de forma implícita a partir da abordagem qualitativa, da centralidade das percepções dos sujeitos e da compreensão da realidade organizacional como socialmente construída.

Na pesquisa de Adriane de Fátima Machado se observa o objetivo de compreender como o conhecimento gera inovação na agricultura familiar na qual o paradigma interpretativista se manifesta na abordagem qualitativa, na estratégia de estudo de caso e na valorização das experiências dos agricultores, sendo que a coleta de dados da pesquisa ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, da observação não-participante e da análise documental, com uso de triangulação de fontes.

A dissertação de Carla Santos é possível verificar o escopo compreender as representações sociais construídas por mulheres gestoras da indústria automotiva acerca de suas ações estratégicas, neste estudo, o paradigma interpretativista também não é mencionado diretamente, contudo, se observa a abordagem qualitativa descritiva, a utilização de entrevistas semiestruturadas, a observação qualitativa, e a análise de conteúdo temática orientada pelas teorias das Representações Sociais e da Estratégia como Prática Social.

Já a dissertação de Terezinha Bernadete Pinto Oliari, a qual declara explicitamente sua filiação ao interpretativismo, se nota coerência do paradigma referido ao analisar o objetivo direcionada a compreender o alinhamento entre o modelo de gestão de pessoas e os pilares da sustentabilidade organizacional em indústrias de papel e celulose, a pesquisa adota abordagem qualitativa e estudo de caso múltiplo, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação sistemática registrada em diário de campo e análise documental, utilizando triangulação sistemática.

Tabela 6: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2020 - PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2020	ARACELIS CRISTIANE DE AVELAR	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NAS UNIDADES FRANQUEADAS DO SETOR DE CALÇADOS	PROF. DR. SILVIO ROBERTO STEFANO.
2020	LUCAS BATISTA DE SOUZA	A RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE DE ABSORÇÃO E INOVAÇÃO ABERTA: Um estudo de caso no setor turístico do município de Prudentópolis – PR	PROF. DRA. MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO.
2020	ROBERTO VASIL ZASTAVNY	INSTITUTIONAL WORK DOS ATORES SOCIAIS NA AGRICULTURA DE PRECISÃO NA REGIÃO DE GUARAPUAVA NO PARANÁ	PROF. DR. LUCIANO FERREIRA DE LIMA
2020	SÍLVIA LETÍCIA TREVISAN	O PROCESSO EMPREENDEDOR A PARTIR DA TEORIA EFFECTUATION: Estudo de caso sobre a fundação e o desenvolvimento do Grupo ABCD	PROF. DR. MARCOS DE CASTRO
2020	TIAGO LUCCHESI	COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE CONHECIMENTO PARA INOVAÇÃO NO SEGMENTO DE FRANQUIAS DE ENSINO	PROF. DR. SANDRO RAUTENBERG

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Entre as dissertações defendidas em 2020 na Tabela 6 se apresentam as que se inserem no paradigma interpretativista, sobre suas características, nenhuma delas declara diretamente esse enquadramento, nesse sentido, a filiação interpretativista é identificada a partir da adoção da abordagem qualitativa, da centralidade das experiências e percepções dos sujeitos e da compreensão dos fenômenos organizacionais como processos socialmente construídos. Em conjunto, os estudos assumem uma ontologia construtivista e uma epistemologia interpretativa, orientadas à compreensão dos significados atribuídos às práticas organizacionais, empreendedoras e institucionais.

A pesquisa de Lucas Batista de Souza tem como objetivo compreender a relação entre capacidade de absorção e inovação aberta no setor turístico de Prudentópolis-PR, visualiza-se que estudo adota abordagem qualitativa, com estratégia de casos múltiplos, utilizando entrevistas semiestruturadas, observação direta, análise documental e diário de campo como técnicas de coleta, apoiadas pela triangulação de dados, por sua vez, o estudo ocorre por meio da análise de conteúdo, evidenciando uma epistemologia interpretativa e uma ontologia construtivista, ao compreender a inovação como resultado das interações e aprendizagens organizacionais.

A dissertação de Sílvia Letícia Trevisan analisa o processo empreendedor do Grupo ABCD a partir da Teoria Effectuation, buscando compreender como decisões e ações empreendedoras se constituem ao longo do tempo. Nesta perspectiva o paradigma interpretativista manifesta-se a partir da leitura do empreendedorismo como um processo contingencial e experiencial sendo que o método adotado é o estudo de caso valendo-se de



coleta de dados predominantemente em fontes secundárias (entrevistas públicas, vídeos e documentos digitais), analisadas por meio da análise de conteúdo teórica. Ontologicamente, a realidade empreendedora é concebida como socialmente construída; epistemologicamente, o conhecimento emerge da interpretação das narrativas do ator central.

A pesquisa de Tiago Lucchese tem como objetivo compreender o papel das Comunidades Virtuais de Prática na gestão do conhecimento e na inovação em franquias de ensino para tanto o estudo analisado adota abordagem qualitativa exploratória, com estratégia de estudo de caso único, utilizando de entrevistas semiestruturadas, de observação participante, de análise de mensagens digitais e de diário de campo conjugado a uma análise dos dados por meio do conteúdo, sustentada pela triangulação dados o que denota a epistemologia interpretativista eis que a ontologia se mostra construtivista, ao compreender o conhecimento como produto das interações sociais mediadas tecnologicamente.

Já a dissertação de Roberto Vasil Zastavny aprofunda a análise do trabalho institucional na adoção da Agricultura de Precisão na região de Guarapuava-PR sendo que o objetivo do estudo é compreender como os atores sociais constroem, mantêm e transformam instituições ao longo do tempo. A pesquisa adota abordagem qualitativa com estratégia de estudo de caso histórico-longitudinal, utilizando entrevistas com múltiplos atores e análise documental histórica. A análise de conteúdo temática, articulada à perspectiva institucional, evidencia uma ontologia construtivista e uma epistemologia interpretativa, ao tratar as instituições como construções dinâmicas resultantes da ação social.

Por fim, na pesquisa de Aracelis Cristiane de Avelar verifica-se o objetivo direcionado a analisar a aprendizagem organizacional e as competências gerenciais em unidades franqueadas do setor de calçados. Neste caso o paradigma é identificado na valorização das experiências dos gestores e das interações sociais no ambiente de trabalho, bem como com base na abordagem qualitativa com estudo de caso, o qual valeu-se de entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental, com tratamento dos dados por análise de conteúdo.

Tabela 7: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2021 - PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2021	ALINE MOREIRA	REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO ELEMENTO DE INOVAÇÃO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NA ÁREA COSMÉTICA	PROF. DRA. MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO
2021	RODRIGO DOS SANTOS	PÓS-EVENTO NAS CERIMÔNIAS DE COLAÇÃO DE GRAU DO CAMPUS SANTA CRUZ DA UNICENTRO: CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS	PROF.A DR. A JULIANE SACHSER ANGNES
2021	DANIELA ELISABETH MILLING	COOPERAÇÃO INTERORGANIZACIONAL NO ROTEIRO TURÍSTICO CAMINHO DE SÃO FRANCISCO DA ESPERANÇA	PROF. DR. MARCOS DE CASTRO



2021	DINNIA EYLEEN TORRES DE OLIVEIRA	A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE TELÊMACO BORBA-PR SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DAS LIBERDADES	PROF. DR. SANDRO RAUTENBERG
2021	GENIVAL JARDEL TRAJANO TEIXEIRA	ISOMORFISMO INSTITUCIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO: Um Estudo na Universidade Estadual do Centro-Oeste	PROFA. DRA. JULIANE SACHSER ANGNES
2021	LARICE CAROLINA TOLEDO	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: PERCEPÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS COM DEFICIÊNCIA	PROFA. DRA. SANDRA MARA DE ANDRADE
2021	SIMONE DE LARA	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE GUARAPUAVA – PR	PROF. A. DRA. JULIANE SACHSER ANGNES

Fonte: desenvolvido pelos autores.

A partir da observação das dissertações defendidas no ano de 2021, na Tabela 7 se destaca como o ano que mais se identificou essa abordagem, com sete pesquisas. Todas demonstram que se enquadram como interpretativista, entre elas, se evidencia que apenas um, deixa clara sua relação com o paradigma interpretativo, sendo a de a de Genival Jarde Trajano Teixeira, os demais enquadramentos foram verificados com base nos contextos, nos objetivos, nos métodos, nas estratégias e nas técnicas empregadas que de forma geral priorizaram a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências.

Na análise de enquadramento foi possível perceber que todas as dissertações adotam a abordagem qualitativa, também demonstraram preocupação central com a interpretação de processos sociais, relações institucionais, políticas públicas, práticas organizacionais e experiências humanas em contextos específicos. Quanto aos métodos e estratégias de pesquisa, predomina o estudo de caso, seja em sua forma única, múltipla, intrínseca ou com recorte longitudinal.

Em relação às estratégias de coleta de dados, a tabela demonstra forte convergência no uso de entrevistas semiestruturadas, aplicadas de forma presencial ou remota, especialmente em razão das restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Além das entrevistas, houve uso recorrente de observação participante ou não participante, diários de campo, pesquisa documental e dados secundários, como relatórios institucionais, legislações e bases governamentais.

No que tange às técnicas de análise dos dados, há a predominância da análise de conteúdo, especialmente em sua vertente temática, conforme Bardin, utilizada em seis das sete dissertações. Em um dos estudos, observou a utilização da análise do discurso, adequada à investigação de políticas públicas e fenômenos sociais complexos, como a violência contra a mulher. Em alguns trabalhos, a análise de conteúdo é complementada por ferramentas analíticas específicas, como a matriz SWOT, como a de Rodrigo dos Santos. Em conjunto, as



dissertações evidenciam compromisso com a produção de conhecimento aplicado, crítico e socialmente relevante.

Tabela 8: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2023 - PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2023	ELEANE APARECIDA DE MATOS ARAUJO	OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR	PROF.A DR.A JULIANE SACHSER ANGNES
2023	PAULINO FRANCISCO LORENZO JUNIOR	MODELO DE ORGANIZAÇÃO EM REDE EM ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO: Relato Técnico a partir do caso do Vale do Genoma	PROF. DR. LUCIANO LIMA
2023	MARINALDO JOSÉ RATTES	LAÇOS FAMILIARES E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PRESOS NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE GUARAPUAVA: UMA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO	PROFA. DRA. JULIANE SACHSER ANGNES

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Na tabela 8 têm-se as pesquisas do ano de 2023 que condizem com a perspectiva interpretativista, entre elas, têm-se uma dissertação de autoria de Eleane Aparecida de Matos Araújo, e outras duas pesquisas em formatos de relatos técnicos de autoria de Paulino Francisco Lorenzo Junior e o Marinaldo José Rattes. A abordagem interpretativista que segundo Burrell e Morgan (1979), focam na compreensão de significados os quais são construídos pelos indivíduos nas organizações.

As pesquisas convergem quanto à adoção do paradigma interpretativista, porém apresentam isso de modo distinto entre elas, eis que apenas uma pesquisa declara explicitamente esse enquadramento, sendo a do autor Marinaldo, enquanto as demais o assumem de forma implícita o interpretacionismo uma vez que apresentam abordagem qualitativa e centralidade das experiências dos sujeitos.

A pesquisa de Eleane sobre estudantes haitianos foi conduzida por meio de entrevistas em profundidade, aplicadas presencialmente e remotamente, complementadas por pesquisa documental institucional e diário de campo, permitindo reconstruir trajetórias migratórias e acadêmicas. Já a pesquisa de Marinaldo estuda o contexto prisional utilizando grupo focal com apenados e entrevistas individuais com servidores, articulando a produção empírica a ferramentas gerenciais (SWOT e 5W2H) para elaboração de um plano de ação. Por sua vez, a pesquisa de Paulino sobre o ecossistema de inovação combinou entrevistas semiestruturadas, observação participante sistemática e análise de documentos formais, evidenciando maior imersão do pesquisador no campo empírico.



Desta forma, apesar das pesquisas seguirem temáticas diferentes, a perspectiva utilizada centra-se na subjetividade do contexto organizacional e das relações entre os indivíduos, assim, visualiza-se que a compreensão dos indivíduos foi valorizada para que seja possível melhor interpretação de cada realidade, portanto, a perspectiva interpretativista foi verificada nesses casos.

Tabela 9: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2024 -
PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2024	DANIELE DA SILVA NEUMANN	DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO MEDIADO POR TECNOLOGIAS INTEGRADO AO NOVO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO	PROFA. DRA. SANDRA MARA DE ANDRADE
2024	CAROLINA SILVA SPLIETHOFF	CONTRATO PSICOLÓGICO: A PERCEPÇÃO DE JOVENS APRENDIZES ATUANTES NAS ORGANIZAÇÕES DE GUARAPUAVA	PROFA. DRA. SANDRA MARA ANDRADE.
2024	EDUARDA DE MORAIS HALMA	O ADVENTO DA NOVA LEI DE LICITAÇÕES NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA: Construção de uma intervenção inovadora a partir da experiência do Município de Turvo-Pr	PROF. DR. MARCOS DE CASTRO
2024	FABIANA FOREKEVICZ DE CASTRO	LIDERANÇA NA GESTÃO: UM ESTUDO SOBRE ESTILOS DE LIDERANÇA E STRATEGIZING DE MULHERES NO SETOR PÚBLICO	PROF.A DRA JULIANE SACHSER ANGNES
2024	CHAIANE PRESTES DOS SANTOS BARBOSA	COMPETÊNCIAS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GUARAPUAVA-PR	PROF. DR. SILVIO ROBERTO STÉFANI.
2024	LUANA DA LUZ CARDOSO NOGA	ALTERNATIVAS EM TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA TRADUÇÃO DO PAR LINGÜÍSTICO PORTUGUÊS – LIBRAS EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL	PROF.A. DRA. ZORAIDE DA FONSECA COSTA

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Nas dissertações do ano de 2024, dispostas na tabela 9, as pesquisas partem do pressuposto de que a realidade emerge das interações sociais e das experiências vividas pelos sujeitos em seus contextos organizacionais, educacionais, institucionais e sociais.

Em relação aos objetivos gerais, os estudos analisam, respectivamente, os contratos psicológicos e a motivação de jovens aprendizes; a implementação da Nova Lei de Licitações



no contexto da estratégia como prática; os desafios da gestão escolar no novo ensino médio técnico; os estilos de liderança e o strategizing de mulheres no setor público; o alinhamento das competências docentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e as alternativas de tecnologia assistiva para ampliar a acessibilidade linguística da comunidade surda universitária.

No que se refere ao método e às estratégias de pesquisa, todas as dissertações adotam o método qualitativo, com delineamentos descritivos e interpretativos, utilizando estratégias como estudo de caso, grupo focal, observação participante e não participante, pesquisa de campo e experimentações guiadas. A coleta de dados ocorreu predominantemente por meio de entrevistas semiestruturadas, complementadas por análise documental, diários de campo, registros institucionais e observações sistemáticas. Em todos os estudos, as entrevistas foram gravadas e transcritas, compondo o corpus empírico.

Quanto às estratégias de análise de dados, todas as pesquisas utilizaram a análise de conteúdo, majoritariamente fundamentada em Bardin, seguindo etapas de pré-análise, categorização, exploração do material e interpretação dos resultados. Em alguns casos, as categorias foram definidas a partir de referenciais teóricos prévios; em outros, emergiram indutivamente dos dados empíricos.

Tabela 10: Dissertações classificadas como Interpretativistas no ano 2025 - PPGADM/Unicentro

ANO	AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR
2025	ANA RITA HAFFERMAM DE SIQUEIRA	ENTRE A NORMA E A PRÁTICA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EQUIDADE SALARIAL DE GÊNERO EM UMA ORGANIZAÇÃO AGROINDUSTRIAL À LUZ DA LEI No 14.611/2023	PREFO. DR. LUIZ FERNANDO LARA
2025	KARINA SILVA GUIMARÃES	A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO COM O SECRETARIADO MUNICIPAL	PROFA DRA. JULIANE SACHSER ANGNES
2025	Maira Thatiane Pedroso de Campos	A ATUAÇÃO EMPREENDEDORA DE PSICÓLOGOS: ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE CONFIGURAM SUAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS	PROF. DR. GILMAR EVANDRO SZCZEPANIK
2025	SIMONE TERNOSKI DE SOUZA	SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E ECOINOVAÇÃO EM INDÚSTRIAS DE CERÂMICA VERMELHA DE PRUDENTÓPOLIS - PR	PROF. DR. MARCOS ROBERTO KUHLM
2025	TAMARA FRANCIELY DE RÉ	A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS ENTREDOCENTES PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNICENTRO	PROFA. DRA. STELLA MARIS LIMA ALTOÉ SUAVE



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A Tabela 10 refere-se às dissertações defendidas em 2025 que reúne cinco estudos relacionados ao paradigma interpretativista. Apenas uma das pesquisas, Simone Ternoski de Souza declara de modo direto sua vinculação ao interpretativismo, nas demais, o paradigma é identificado a partir das escolhas metodológicas, do tipo de problema de pesquisa e da forma como os dados são produzidos e interpretados.

Nessa pesquisa no que diz respeito à coleta de dados existe forte convergência entre as dissertações dado que todas utilizam entrevistas semiestruturadas como principal técnica de investigação, evidenciando a centralidade da fala dos participantes na construção do conhecimento.

Quanto ao método de pesquisa, predomina o estudo de caso, adotado em diferentes configurações, como caso único, estudo de caso exploratório ou casos múltiplos. As diferenças emergem sobretudo no tratamento analítico dos dados: enquanto algumas dissertações utilizam a Análise de Conteúdo, com foco na categorização e interpretação temática, outras recorrem a abordagens discursivas, como a Análise Sociológica do Discurso e a Análise de Discurso de matriz francesa, que permitem explorar relações de poder, processos de legitimação, silenciamentos e disputas simbólicas presentes nos discursos organizacionais.

Os objetivos das pesquisas também apresentam convergências importantes sobre as percepções e experiências a partir do ponto de vista dos sujeitos, por exemplo, a dissertação de Ana Rita Haffermam de Siqueira tem como base a análise do processo de institucionalização da equidade salarial de gênero; Karina Silva Guimarães investiga os processos de aprendizagem organizacional no setor público; Maira Thatiane Pedroso de Campos analisa as trajetórias profissionais de psicólogos empreendedores; Tamara Franciely de Ré busca compreender a contribuição de um programa de formação docente universitária; e Simone Ternoski de Souza examina as implicações da ecoinovação no desenvolvimento sustentável de indústrias ceramistas.

Considerações finais

A presente pesquisa surgiu a partir do estudo dos paradigmas de Burrell e Morgan (1979), especialmente quando relacionados com as formas de analisar as organizações. Nesse contexto, se buscou verificar, primeiramente, qual predominância dos paradigmas no Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGADM da Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná - UNICENTRO desde a sua fundação em 2016 até o ano de 2025.

A análise das dissertações foi marcada pela dificuldade de definição dos paradigmas em cada uma delas, uma vez que, embora alguns autores tenham citado explicitamente o enquadramento, quando confrontado com o conjunto, se notou divergência, nesses casos, foram priorizadas as percepções dos autores. Para sistematizar a pesquisa, sequencialmente, as dissertações foram separadas por ano.

Após a primeira classificação dos quatro paradigmas, delineou-se as dissertações classificadas como interpretativas, aprofundando a análise. Nesse sentido, os esforços concentraram-se em identificar como cada autor conduziu sua pesquisa e na sequência traçar um comparativo em relação a metodologia, coleta de dados, objetivos, público analisado, para



entender como a forma de pesquisa e análise subjetiva foi conduzida por cada autor e se dentro do paradigma eram condizentes.

Com a pesquisa se buscou além de um conhecimento particular por parte dos autores, objetivou-se entender como o Programa de Pós-Graduação em Administração, Mestrado Profissional tem se desenvolvido dentro das linhas de pesquisa de estratégia e inovação. A linha de pesquisa que mais apresentou dissertações enquadradas como interpretativistas foi a de estratégia com um total de vinte e cinco dissertações dispostas entre seis orientadores, na sequência a linha de inovação apresentou sete dissertações dentro do paradigma, dispostas entre cinco orientadores, vale ressaltar que dois orientadores não foram encontrados na base de dados da Linha de pesquisa do programa atualizada, não identificando-os, com sete dissertações orientadas entre os dois.

Na análise das dissertações restou evidenciada uma predominância do paradigma funcionalista e o paradigma interpretativista apresenta presença relevante, mas de maneira oscilada, o que indica abertura e diversificação metodológica ao longo do tempo. O paradigma humanista radical surge de forma pontual, enquanto o paradigma estruturalista radical não é identificado, sinalizando limites claros quanto à adoção de abordagens críticas estruturais no programa.

Por fim, à luz do referencial de Burrell e Morgan (1979), os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora o campo analisado esteja majoritariamente ancorado no paradigma funcionalista, e em segundo momento interpretativista, situados, respectivamente, nos eixos da regulação e da subjetividade, há um amplo espaço epistemológico ainda pouco explorado.

Por fim, considerando que o paradigma interpretativista centra-se na compreensão dos significados, das experiências e das interpretações subjetivas dos indivíduos nos contextos sociais que se inserem, com base na análise, é possível constatar que ainda há potencial para a incidência de novos estudos na área.

Referências

BURRELL, G.; MORGAN, G. ***Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life***. London: Heinemann, 1979.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. ***A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos***. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRESWELL, J. W. ***Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches***. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

DAFT, Richard L.; WEICK, Karl E. **Organizações como sistemas interpretacionistas: em busca de um modelo**. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) *Teorias das Organizações*. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap.11). Ou: DAFT, R. L.; WEICK, K. L. *Toward a model of organizations as Interpretation systems*. *Academy of Management Review*, v. 9, n. 2, p. 284-295, 1984.

FONSECA, João José Saraiva da. (2011). ***Metodologia da pesquisa científica***. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará (UECE).



MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORGAN, Gareth. **A criação da realidade social: as organizações vistas como cultura**. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). *Imagens das organizações*. São Paulo: Atlas, 2006.

MORGAN, Gareth. **Interesses, conflitos e poder: as organizações vistas como sistemas políticos**. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). *Imagens das organizações*. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, LL da S.; PINTO, M. de R. **Fenomenologia, interacionismo simbólico e grounded theory: um possível arcabouço epistemológico-metodológico interpretacionista para a pesquisa em administração**. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, v. 31, 2007.

VERGARA, Sylvia C.; CALDAS, Miguel P. **Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990**. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap. 8).

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697> . Acesso em: 22 de janeiro de 2026.